

DESEMPENHO AGRONÔMICO DAS VIDEIRAS 'NIAGARA ROSADA' E 'BENITAKA' NO NORTE DE MINAS GERAIS

Denis Pereira Ribeiro¹; Danilo Pereira Ribeiro² e Carlos Eduardo Corsato¹.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros/ Departamento de Ciências Agrárias, Rua Reinaldo Viana 2630, Janaúba, MG, CEP 39440-000, denisprd3@hotmail.com; carlos.corsato@unimontes.br

² Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Engenharia Agrícola, Av. P.H. Rolfs s/n, Viçosa, MG, CEP 36570-000, ribeiro.dp@hotmail.com.

Resumo – A produção de uvas nos perímetros irrigados do Gorutuba e do Jaiba no Norte de Minas Gerais pode ser uma alternativa para a diversificação de espécies frutíferas cultivadas nessa região, onde predominam os cultivos de bananeira e da mangueira. O objetivo desse trabalho foi de caracterizar o desempenho agrônomo das videiras 'Benitaka' e 'Niagara Rosada', cultivadas em Janaúba, Norte de Minas Gerais. O estudo foi conduzido no vinhedo Santa Catarina. A poda de produção foi realizada no verão em 22/01/2007 para a 'Niagara Rosada' e em 23/01/2007 para 'Benitaka', para a segunda safra de 'Benitaka', a poda foi realizada no inverno em 21/06/2007. Avaliou-se em dez plantas por cultivar, em talhões de um hectare, algumas variáveis quantitativas e qualitativas, para se caracterizar o desempenho agrônomo das videiras na região. A produtividade das videiras podem ser consideradas bastante satisfatórias em relação a produtividade das principais regiões produtoras de uvas. E a qualidade das uvas está acima das exigências mínimas para comercialização.

Palavras-chave: semiárido, produtividade, uva, *Vitis vinifera*.

Área do Conhecimento: V - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Introdução

A produção de uvas de mesa em regiões tropicais, anteriormente consideradas inaptas, tem apresentado um aumento expressivo (Silva et al., 2008). O emprego da irrigação nessas regiões permite que a poda seja feita em qualquer época do ano, programando-se a safra para os períodos de melhores preços tanto no mercado interno quanto no externo. Nesse contexto, o norte de Minas Gerais tem demonstrado potencial para o cultivo dessa fruteira, tendo o perímetro irrigado de Pirapora como um dos pólos brasileiros de produção de uvas de mesa. Feldberg et al. (2007 e 2008) indicaram algumas cultivares apirenas para a região. Em Janaúba, existem algumas áreas de cultivo das cultivar 'Benitaka', uma das mutações da cultivar 'Itália' (*Vitis vinifera* L.), uva fina de mesa, e 'Niagara Rosada', uva rústica de mesa, com ótima aceitação no mercado interno.

Os cultivos de videiras nos perímetros irrigados do Gorutuba e do Jaiba no Norte de Minas Gerais podem ser alternativas para a diversificação de espécies frutíferas cultivadas nessa região, onde predominam os cultivos de bananeira e da mangueira. A diversificação favorece a rentabilidade do produtor e a economia da região, considerando-se que monocultivos estão mais susceptíveis à desvalorização do produto e crises econômicas. No entanto, a produção de uvas é uma atividade agrícola de custo elevado, e falhas no sistema de produção provocam grandes

prejuízos. Para se recomendar o cultivo de uma espécie numa dada região, antes, são necessários estudos de adaptação, produtividade e custo de produção para o local.

De acordo com Fregoni (1987), citado por Pires & Pommer (2003), diversos fatores afetam a produtividade das videiras, dentre eles estão os genéticos e os culturais, tais como variedade, porta-enxerto, idade da planta, vigor, dominância apical, hormônios promotores, hormônios inibidores, produção por planta e forma de condução; os climáticos como duração e intensidade da iluminação, comprimento de onda da luz, fotoperíodo, temperatura máxima, termoperíodo, pluviosidade e fatores edáficos e de manejo como alimentação hídrica, fertilidade do solo e técnicas culturais aplicadas ao solo.

Assim, o objetivo desse trabalho foi de caracterizar o desempenho agrônomo das videiras 'Benitaka' e 'Niagara Rosada' cultivadas em Janaúba, Norte de Minas Gerais.

Metodologia

O estudo foi conduzido no vinhedo Santa Catarina, município de Janaúba, Norte de Minas Gerais, (Lat.: 15°47'50"S; Long.: 43°18'31"O; Alt.: 516 m).

O parreiral implantado em 1999 é constituído de videiras da cultivar Benitaka e Niagara Rosada, conduzidas no sistema de latada, com aramado

traçado paralelamente as linhas de plantio, a cada 50 cm, o espaçamento é de 3,2 x 1,9 m. (1644 plantas/ha) para cultivar Niagara Rosada e 3,2 x 3,0 m. (1041 plantas/ha) para a cultivar Benitaka. O porta enxerto utilizado para ambas é o IAC 572 'Jales'.

A poda de produção foi realizada no verão em 22/01/2007 para a 'Niagara Rosada' e em 23/01/2007 para 'Benitaka', para a segunda safra de Benitaka, a poda foi realizada no inverno em 21/06/2007, não foi avaliada a segunda safra da 'Niagara Rosada'. Na poda, os esporões foram deixados com 2 gemas e as varas com 5, para a cv. Niagara Rosada e esporões com 3 gemas e varas com 9, para a cv. Benitaka.

Após a poda de produção, foram feitas as adubações das plantas segundo recomendação de Terra (2003). Os tratamentos fitossanitários foram realizados preventivamente. O sistema de irrigação foi feito por microaspersão com bailarina invertida e a lâmina d'água calculada de acordo com as recomendações de Pires *et al.* (2003).

Avaliou-se em dez plantas por cultivar, em talhões de um hectare, o desenvolvimento semanal de dois ramos produtivos por planta. Também foram avaliados nas dez planta o número de varas (ramos secundários), número de ramos produtivos, número de cachos. Na época da colheita, estipulada pelo viticultor, avaliou-se a massa fresca dos cachos, massa fresca da baga e da casca, sólidos solúveis totais, acidez titulável da polpa, *ratio*, pH da polpa, diâmetro e comprimento da baga e desprendimento de bagas logo após a colheita.

Resultados

Tabela 1 - Número de varas (ramos secundários), número de ramos produtivos, número de cachos e a massa fresca média dos cachos (MFC), provenientes das safras de verão e de inverno de 2007 da cv. Benitaka e de verão de 2007 da cv. Niagara Rosada cultivadas em Janaúba, Norte de Minas Gerais.

Safra	Nº de varas	Nº de r. reprod.	Nº de cachos	MFC (g)
Benitaka				
Verão	12.6	29.5	37.2	404.68
Inverno	12.5	21.7	23.9	505.97
Niagara Rosada				
Verão	12.5	40.2	68.6	253.56

Na Tabela 1 estão apresentados alguns dados quantitativos das videiras Benitaka e Niagara Rosada cultivadas em Janaúba, Norte de Minas Gerais. De acordo com o exposto, a cv. Benitaka foi conduzida durante todo o ano com 12.5 varas de produção e a Niagara também durante o ciclo de inverno. Quanto à fertilidade das plantas, pode-se observar que na safra de verão a cv. Benitaka apresentou maior número de ramos produtivos em relação à safra de inverno, esse maior número de ramos produtivos no verão proporcionou também um maior número de cachos nessa safra. Por outro lado, observa-se que um menor número de cachos, possibilitou maior desenvolvimento dos cachos no inverno. Pode-se observar também que a cv. Niagara Rosada foi mais fértil que a cv. Benitaka, mas, possui cachos mais leves. De acordo com a massa fresca média de cacho, número de cachos por planta e o espaçamento das videiras pôde-se estimar a produtividade das videiras como sendo de 15.671 kg.ha⁻¹ para a cv. Benitaka na safra de verão, 12.588 kg.ha⁻¹ para a safra de inverno e 28.596 kg.ha⁻¹ para a cv. Niagara Rosada.

Pela Tabela 2, percebe-se que a cv. Niagara Rosada tem maior teor de Sólidos Solúveis Totais que a cv. Benitaka e também uma menor concentração de ácidos, o que possibilitou maior valor da *ratio*, favorecendo o sabor da uva Niagara Rosada,

O crescimento dos ramos produtivos das videiras são apresentados na Figura 1. Os ramos produtivos da cv. Niagara Rosada tiveram o maior crescimento e no ciclo de verão os ramos produtivos da cv. Benitaka cresceram um pouco a mais que na safra de inverno.

Tabela 2 - Sólidos solúveis totais (SST), acidez titulável da polpa (AT), *ratio* (SST/AT), pH da polpa, diâmetro (Db) e comprimento da baga (Cb), desprendimento de bagas logo após a colheita (DBLAC), massa fresca da baga (MFb) e da casca (MFc), provenientes das safras de verão e de inverno de 2007 da cv. Benitaka e de verão de 2007 da cv. Niagara Rosada cultivadas em Janaúba, Norte de Minas Gerais.

SST(°Brix)	AT	SST/AT	pH	Db (mm)	Cb (mm)	DBLAC(%)	MFb (g)	MFc (g)
Benitaka								
14.17	0.99	14.28	3.47	22.62	28.02	1.17	8.66	1.15
14.8	-	-	3.32	23.36	29.86	0	10.422	1.1
Niagara Rosada								
15.77	0.78	20.17	3.16	17.24	-	0	3.69	1.18

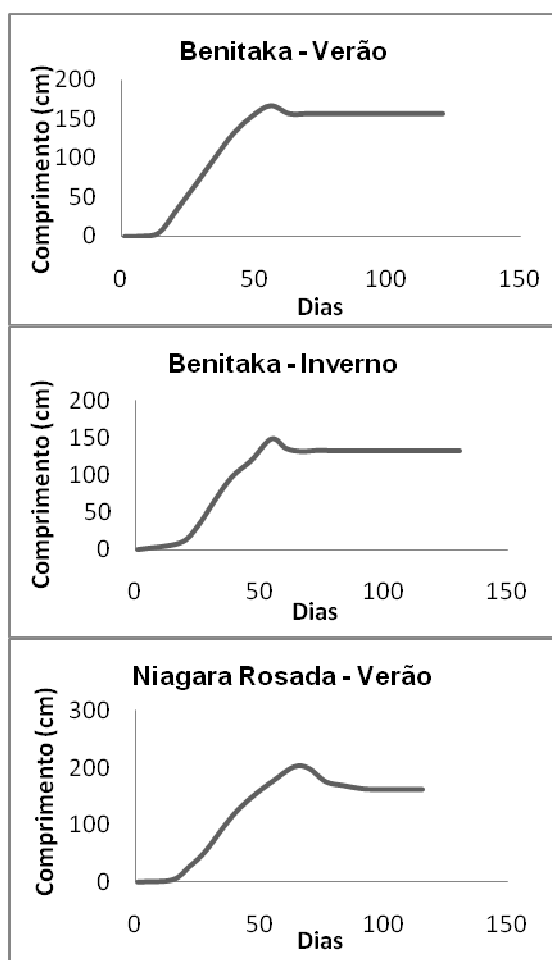


Figura 1 – Crescimento de ramos produtivos da videiras Benitaka durante as safras de verão e inverno de 2007 e Niagarara Rosada durante a safra de verão de 2007, na cidade de Janaúba, Norte de Minas Gerais.

Discussão

De acordo com os resultados apresentados no Agrianual (2010), em 2007, a produtividade nacional de videiras em geral foi de 17.574 kg.ha⁻¹, em Minas Gerais a produtividade foi de 14.279 kg.ha⁻¹, em São Paulo de 18520 kg.ha⁻¹,

no Rio Grande do Sul foi de 15.532 kg.ha⁻¹, em Pernambuco de 30.023 kg.ha⁻¹ e na Bahia de 29.201 kg.ha⁻¹. Observa-se que em Janaúba, a produtividade foi maior que a média do Estado e a nacional, ficando muito próxima das produtividades da região Nordeste, o que pode ser devido à semelhança climática com essas regiões.

As duas cultivares apresentaram valores de sólidos solúveis totais, maiores que o mínimo exigido para a comercialização que seria de 14° Brix. Silva et al. (2008) obtiveram para a videira Niagara Rosada cultivada na região Norte Fluminense no Rio de Janeiro, um teor de sólidos solúveis máximo de 16,2° Brix e também observaram baixa concentração de ácidos na polpa.

O resultado de DBLAC para as duas cultivares podem ser considerados muito satisfatórios, indicando que houve poucas perdas nas colheitas com desprendimento de bagas.

Com relação ao desenvolvimento de ramos, pode-se concluir que as videiras utilizam todo o espaçamento entre linhas, com crescimento de ramos de ramos maior que 150 cm em menos de 10 semanas de cultivo. Murakami et al. (2002) observaram que a videira 'Benitaka' cultivada na região Norte do Estado do Rio de Janeiro apresentou maior crescimento de ramos na safra de inverno, ao contrário do que ocorreu em Janaúba. A redução do comprimento dos ramos pode ser explicada pela prática de poda do meristema apical. Essa prática tem o objetivo de impedir a competição de fotoassimilados entre o cacho e o meristema apical, o que seria desfavorável ao desenvolvimento dos cachos, o mesmo foi observado por M Murakami et al. (2002).

Conclusão

A produtividade das videiras podem ser consideradas bastante satisfatórias em relação a produtividade das principais regiões produtoras

de uvas. E a qualidade das uvas está acima das exigências mínimas para comercialização.

Agradecimentos: A FAPEMIG pela concessão de bolsa e dos recursos financeiros que possibilitaram a realização deste trabalho. Ao CNPq pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Referências

AGRIANUAL 2010 - Anuário da Agricultura Brasileira, São Paulo, AgraFNP, p. 507, 2009.

FELDBERG, N. P. ; DIAS, M. S. C. ; Regina, M.A. Avaliação agronômica de cultivares de videiras apirenas na região de Jaíba, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30, p. 644-648, 2008.

FELDBERG, N. P. ; REGINA, M.A. ; DIAS, M. S. C. Desempenho agronômico das videiras 'Crimson Seedless' e 'Superior Seedless' no norte de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 42, p. 777-783, 2007.

MURAKAMI, K. R. N.; CARVALHO, A. J. C.; CEREJA, B. S.; BARROS, J. C. S. M.; MARINHO, C. S. Caracterização fenológica da videira cv. Itália (*Vitis vinifera* L.) sob diferentes épocas de poda na região norte do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 24, n. 3, p. 615-617, 2002.

PIRES, E.J.P.; POMMER, C.V. Fisiologia da videira. In: POMMER, C.V. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. p.250-294.

PIRES, R.C.M.; SAKAI, E.; BASSOI, L.H.; FUJIWARA, M. Irrigação. In: POMMER, C.V. (Ed.). **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita e mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. 778 p.

SILVA, F.C.C.; VIANA, A. P.; SILVA, M. G. O. DA ; OLIVEIRA, J. G.; GOMES FILHO, A. Caracterização química e determinação dos estádios fenológicos de variedades de videiras cultivadas no Norte Fluminense. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 30, p. 38-42, 2008.

TERRA, M.M. Nutrição, Calagem e Adubação. In: POMMER, C.V.; Ed. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita e mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. p.404-476.